

Fonte Folha de São Paulo Class.: 282

Data 20 de abril de 1979 Pg.: _____

Índios terão uma missa na Sé com temas guaranis

ITAIÇI — Em comemoração ao Dia do Índio e anunciando a missa na catedral da Sé, domingo, às 18 h, dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Tomas Balduino, presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário — e dom Pedro Casaldáliga, prelado de São Félix do Araguaia, reunirão hoje a imprensa em Itaiçi para explicação sobre as atividades em torno da data. Sabe-se que a missa terá efeitos indígenas, baseando-se os cantos, nas cerimônias dos índios guaranis.

Na entrevista coletiva de ontem, os bispos José Rodrigues de Souza, de Juazeiro, Jaime Luiz Coelho, de Maringá e Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte, abordaram as questões candentes de terra, principalmente no Paraná. Informaram que a CNBB recebeu, inclusive, queixas de pessoas que terão suas terras inundadas pela represa de Itaipu.

O bispo de Juazeiro, dom José, depois de criticar as recentes declarações do ministro Delfim Neto, de que é impraticável a reforma agrária no Brasil, afirmou que, para o Nordeste, "a reforma agrária é a única solução".

PARTIDOS CRISTÃOS

Durante o dia de ontem, os bispos reunidos para a 17.ª Assembléa Geral da CNBB discutiram o documento de Puebla e nos sete grupos em que se trata de assuntos mais candentes, chegou-se a avançar um pouco mais do esperado. No item Evangelização, Ideologias e Política, por exemplo, tratou-se do engajamento dos agentes de Pastoral na vida político-partidária e os bispos chegaram também à conclusão que não se deve apoiar partidos políticos que tragam siglas de "cristão", e entendem "que cristãos podem se todos os partidos e não somente aqueles que tiverem esta indicação", como afirmou um dos membros do grupo.

Também no grupo "ação da Igreja com os construtores da sociedade pluralista na América Latina" as discussões avançaram, chegando à discussão de ainda persistirem no País leis como a de Segurança Nacional, que impedem o estabelecimento de uma democracia.

ABERTURA RELATIVA

A decisão que a 17.ª Assembléa Geral tomou anteontem, de abrir os trabalhos à imprensa, não foi tão ampla como a adotada na Assembléa Extraordinária do ano passado. Embora em ambas tenha havido veto à presença de jornalistas no trabalho das comissões, no encontro que se está desenvolvendo a admissão dos repórteres ao plenário ficou a critério da presidência da CNBB.

Como, segundo a observação de um dos participantes, "a presidência não é apenas formada por dom Aloísio Lorscheider e dom Ivo Lorscheider" (numa referência clara ao conservador com Geraldo Fernandes, vice-presidente), a imprensa sofreu ontem, em Itaiçi, a primeira restrição: não assistiu à sessão plenária matutina em que o assunto foi a Assembléa de Puebla.